

A Etiqueta na Jaqueta

© Sílvio A. Abrantes

Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Dezembro de 2002

Esta história passou-se em tempos recuados. “Ouçamo-la”:

Houve um tempo, há muito tempo, em que um lente da Universidade de Coimbra, em tratamento aquista, instituiu um concurso que atribuía um prémio a quem se deslocasse entre duas cidades distantes pelo caminho mais curto. O ponto de partida era Coimbra e o ponto de chegada era a pequena cidade termal de Bad Wildungen, na Alemanha, onde um gordo prémio da lotaria alemã aguardava o vencedor na “Sala de Águas”. O velho lente conimbricense estava em tratamento naquela estância e teve a sorte de lhe sair a lotaria mas, doente e sem herdeiros, resolveu oferecê-la a quem ganhasse o concurso.

Ao longo do caminho havia várias estações de muda (a história passa-se quando ainda não havia automóveis...), com hospedaria anexa, onde os concorrentes teriam de pernoitar antes de seguir viagem no dia seguinte.

A viagem era penosa e sem conforto – aqueles Pirinéus! – mas a expectativa do prémio da “Sala de Águas” ultrapassava os incómodos. Premiado, só haveria um: aquele que percorresse menos léguas. Aos outros restaria regressar de mãos vazias e cavalo cansado; de balde tinham ido a Bad Wildungen, lá longe... Se tivessem antecipado umas noites antes que a viagem seria em vão não a teriam prosseguido. Eles sabiam que quanto mais andassem na ida mais teriam de andar na volta, vazios! Se houvesse uma maneira de antecipar o perdedor...

Sim, havia uma maneira, mas a tecnologia da época não ajudava: seria preciso dispor de um conta-léguas, útil aparelho que só apareceria quando os cavalos foram dispensados. Um conta-léguas?! Sim, diria o matemático lombardo André Vitérbio: se cada concorrente, ao chegar à estalagem que tivesse escolhido para essa noite, colocasse na lapela da sua jaqueta uma etiqueta com o número de léguas que percorreria desde Coimbra, seguramente que no dia seguinte todos os cavaleiros podiam regressar a casa, menos um, aquele que tivesse percorrido menos léguas. Se, todavia, os outros fossem teimosos ele dir-lhes-ia, para lhes poupar canseiras: “se prosseguirem, por onde forem eu vou atrás”. Não é verdade que dessa maneira ele chegaria a Bad Wildungen com menos léguas?

Ainda hoje, passado tanto tempo, não se sabe como o velho lente escolheu o vencedor...